

OSC 1.3.1.8

Recebido em 20.6.914

Sociedade de Concertos Sinfonicos

DE

BELO-HORIZONTE

SÉDE PROVISORIA: AV. AFONSO PENA, 1548

FUNDADA EM 1925



TEATRO MUNICIPAL

Dia 11 de Junho, ás 20³/₄ horas



ESTADO DE MINAS

Programa do 1.º Concerto extraordinario da 2.ª série, patrocinado pelo Grêmio Artístico do Conservatório Mineiro de Musica

Audição de obras do compositor Hostilio Soares, com o concurso dos eximios cantores senhorinhas Carmen Rabello (soprano), Ida Brescia (soprano), professora Alice Alves da Silva (meio soprano), Maria de Loreto Vieira (contralto), senhores João Brescia (tenor), Oswaldo Coutinho (baritono), Pery da Rocha França (baixo), do Còro Asdrubal Lima e da orquestra sinfônica de Belo-Horizonte, sob a regência do próprio autor, maestro Hostilio Soares.

PRIMEIRA PARTE

I — Cavaleiros da Távalo Redonda — Overture.

Orquestra

II — 1.º ato da Opera brasileira "A Vida", cantado com orquestra.

Personagens:

Rosinha do Amor — Senhorinha Carmen Rabello.

Infancia, sua irmãzinha de criação — Senhorinha Ida Brescia.

Dona Eufrasia, madrinha da Rosinha — Prof. Alice Alves da Silva.

A avó da Rosinha — Senhorinha Maria de Loreto Vieira.

O artista, primo da Rosinha — Senhor João Brescia.

O cientista, irmão do artista — Senhor Oswaldo Coutinho.

O avó da Rosinha — Senhor Pery da Rocha França.

RESUMO

Rosinha do Amor, — em plena mocidade! — regressa ao solar paterno, depois de ter concluído seus estudos numa universidade moderna. Seus primos e Infancia foram esperá-la no cais, enquanto os avós aguardam sua chegada na sala de jantar do palacete em que todos moram, inclusive dona Eufrasia.

Trechos sinfônicos do 1.º ato: Pastoral Infantil, Berceuse, Balada, Hino à Juventude, Minueto da Maledicência, Marcha da Alegria e Variações da Vida.

VARIAÇÕES DA VIDA

Rosinha

Viajor inexperiente,
no caminho da eternidade,
pede contente,
a toda a gente,
que lhe mostre a felicidade.

A avó

Minha Fé, —, devoção imensa
às mansões espirituais! —
nasce da crença,
que se condensa
em os seres celestiais.

O cientista

Minha Deusa, — tão positiva! —
separada do coração,
imperativa,
e afirmativa,
mostra as cousas sem oblação!

D. Eufrasia

Bela flor fresca e perfumosa,
vicejando em jardim de amor,
faz inveja
à própria rosa,
que se vê succumbir de dor!

O artista

Na alvorada há tão lindas cores,
que coloram, com seus matizes,
todas as flores
que têm odores
e nos fazem ser mais felizes !

O avô

As abelhas, no seu cortiço,
são qual Povo em ardente lida,
em que o Serviço,
— sem ser postigo! —
é a Verdade! é a Lei! é a Vida!

Infância

Os canários amarelinhos,
que gorgeliam alegremente
ao ver nos ninhos
os seus filhinhos,
muito ensinam, também, á gente !

SEGUNDA PARTE

I — Bailado das Rosas (Do epilogo de "A Vida") —
Orquestra

II — Canção de Amor (Do epilogo)

O amor ? E' o doce olhar sereno de criança,
sorrindo ingenuamente, alegre a cada instante,
sonhando e refletindo, ás vezes, no semblante,
aquilo em que no céu a Vida se embalança !

O amor ? E' um lindo barco a vela que, em bonança,
desliza em lago azul celeste, na vasante,
ressurge da procela imensa e retumbante,
— singrando um calmo mar rosado de esperança !

O amor ? E' a profissão de fé que o sacrossanto
eleva em seu altar, curtindo amargo pranto,
e amando o mundo inteiro em oração constante

O amor ? E' mansuetude e cada palpitante
de um coração de mãe, aflito a sopitar...
velando o "seu Jesus", em hora agonizante !

Canto — Senhorinha Carmen Rabello

III — O Passarinho (Do epílogo)

Um passarinho
voou... voou...
Dispôs seu ninho:
botou... botou...
E com ternura
chocou... chocou...
Com que doçura
cantou!... cantou!...

Quanta alegria
em seu lidar !
Que melodia
ô seu cantar!...

Veio um gatinho,
miou,
baixinho...
e o passarinho
pulou... pulou...

E de-repente
soltá um grito,
tão estridente
quanto aflito:

Viu destruir,
e estragalhar,
seu pobre lar
— e seu porvir! —

.
.
.

O passarinho
se entristeceu...
ficou sem ninho...
piou... morreu!...

Canto — Senhorinha Ida Brescia.

IV — “Brasileira” (Do epílogo)

Orquestra.

V — Elegia (Do 3.º ato)

Imutável, — como a Lei! —
vou deixar a sua flor,
sem mostrar-lhe que chorei
as reliquias de uma dor,
que jámais olvidarei!...

A's vezes
quiséa
ser menos
severa!

Mais feliz eu seria,
se pudesse ficar
e sentir alegria,
em lugar de chorar!...

Canto — Senhorinha Maria de Loreto Vieira.

VI — Canção de Artista (Do 2.º ato)

Hã muitas vidas
de soledade,
inesquecidas,
tão só por ti!?... .

Por seres minha
felicidade,
és a rainha
que em sonhos vi

— Pintando o céu...
— Mostrando o mar...
— Tirando o véu
ao Belo! ao Luar!...

Arte da côr!
Arte do som!
— Deusa do amor!...

O beija-flor,
dos ninhos de algodão,
é teu embaixador.

Nas madrugadas,
são tantas horas
bém consagradas
sómente a ti,
porque te vejo
(enquanto adoras
em um lampêjo
só o que sorri)

— Pintando o céu...
— Mostrando o mar...
— Tirando o véu
ao Belo! ao Luar!...

Arte da côr!
Arte do som!
— Deusa do amor!...

O beija-flor,
dos ninhos de algodão,
é teu embaixador
— na Creação —

Canto — Senhor João Brescia.

VII — Marcha Nupcial (Final do 3.º ato)

Os universos,
por mais diversos,
são jardins em que a humana flor
percorre toda a gama de amor!
Com mais grandeza,
e mais beleza,
representam flores divinas,
cheias de encantos e de ideais!

E cada flor,
desde a infantil,
tem seu perfil
e seu odor.

Na terra, — qual jardim! —
há rosas multicolorés,
mais puras que o jasmim!
— Lindas como os amores! —
Mas, há uma meiga flor,
à qual ninguém supéra:
Nem a mais linda primavera
é como a **ROSA DO AMOR!**

Coro e Orquestra.

FIM.

Brevemente será levada á cena, no Teatro Municipal,
sob os auspícios da Sociedade de Concêrtos Sinfônicos de
Belo-Horizonte, a Opera brasileira "A Vida", em três atos
e um epílogo.

Poema e Música de Hostilio Soares.

